

Nelson Giulietti
Lidia Hatue Ueno

Apesar do grande desenvolvimento alcançado pela avicultura nos últimos vinte anos, principalmente na década dos setenta, a produção de ovos, ainda, sofre influências do ciclo biológico das aves, ocasionando retração na oferta durante o outono e inverno, sendo mais acentuada neste último. Esse fato, aliado a um aquecimento na demanda, tem ocasionado uma elevação das cotações do produto a partir dos meses de fevereiro e março.

Neste trabalho, procura-se analisar o comportamento dos preços dos ovos a nível de produtor, atacado e varejo, levando-se em conta a variação sazonal. Mais especificamente, o objetivo proposto é o de, através do instrumental de análise da variação estacional de preços, aventar algumas causas e efeitos do comportamento sazonal dos preços do produto em questão.

Utilizou-se dados divulgados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), através do seu boletim mensal Informações Econômicas, dentre os quais: a) preços médios recebidos pelos produtores, e coletados mensalmente pelo IEA junto aos produtores do Estado; b) preços a nível de atacado, estipulados na Bolsa do Ovo, organizada pela Associação Paulista de Avicultura (APA) e Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP); e c) preços a nível de varejo, coletados diariamente pelo IEA junto aos equipamentos varejistas (supermercados, feira-livres, empórios e quitandas) da Capital paulista.

Para a determinação dos índices estacionais, utilizou-se o método das médias móveis geométricas centralizadas. Efetuou-se a análise de variância para testar a significância estatística do padrão estacional, e a intensidade das flutuações sazonais foram dadas pelo coeficiente de amplitude e pelo índice de irregularidade ⁽²⁾.

As análises de variância dos índices estacionais resultaram altamente significativas a nível de 1% de probabilidade, evidenciando nitidamente a sazonalidade, entre os meses, dos preços de ovos, nos três estágios de comercialização: produtor, atacado e varejo (quadro 1).

⁽¹⁾ Trabalho apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Avicultura, realizado de 4 a 8 de outubro de 1981, em Recife, PE.

⁽²⁾ Hoffmann, Rodolfo. Estatística para economistas. São Paulo, Pioneira, 1980. 378p.

QUADRO 1. - Índices Estacionais Médios de Preços de Ovos, Recebidos pelo Produtor, no Atacado e no Varejo,
Estado de São Paulo, 1972-80

Mês	Produtor		Atacado		Varejo	
	Índice sazonal	Índice de irregularidade	Índice sazonal	Índice de irregularidade	Índice sazonal	Índice de irregularidade
Jan.	91,44	1,0574	90,59	1,0646	93,38	1,0293
Fev.	93,64	1,0789	95,30	1,0595	94,22	1,0510
Mar.	105,07	1,0435	108,68	1,0703	104,28	1,0423
Abr.	110,93	1,0387	112,51	1,0369	107,59	1,0390
Mai.	106,13	1,0485	106,23	1,0774	105,04	1,0309
Jun.	105,52	1,0554	106,33	1,0531	104,84	1,0432
Jul.	107,16	1,0332	107,04	1,0474	104,42	1,0371
Ago.	105,68	1,0540	104,87	1,0639	103,82	1,0262
Set.	98,13	1,0716	93,46	1,0671	98,95	1,0323
Out.	92,49	1,0558	90,63	1,0684	94,57	1,0283
Nov.	91,65	1,0754	90,16	1,1057	94,05	1,0373
Dez.	92,16	1,0816	94,20	1,0901	94,84	1,0512

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Maiores preços ocorrem no período março-agosto com pico em a bril, e os menores no período setembro-fevereiro (figura 4). Isto corrobora o que inicialmente foi aventado, ou seja, que apesar do desenvolvimento tecnológico alcançado pela moderna avicultura industrial, a produção de ovos ainda sofre influências devido ao ciclo biológico das aves, fazendo oscilar a oferta. Coincidentemente, a demanda aumenta nesse período, especificamente em abril por ocasião da quaresma, mais nitidamente na Semana Santa e festas pascoais, quando é maior o consumo de ovos, tanto a nível industrial, como doméstico.

Observando as figuras 1, 2 e 3, pode-se notar que a irregularidade do padrão estacional apresenta-se constante a nível de varejo, isto é, os índices estacionais se agrupam mais em torno da média, enquanto que a nível de atacado a irregularidade aparece mais acentuada, nas tendências baixistas (abril-junho) e altistas (novembro-dezembro) de preços, o mesmo acontecendo a nível de produtor, porém, com irregularidade menor.

Comparando-se os coeficientes de amplitude dos padrões estacionais de preços do varejo (14,1), do produtor (19,3) e do atacado (22,1), confirma-se maior padrão no atacado em relação aos do produtor e do varejo. Isto mostra que os diferenciais de preços a nível de atacado e de produtor são maiores que os do varejo, onde os preços são mais constantes e menos flexíveis. Deve-se ter em consideração a grande concorrência existente a nível do varejo e certa rigidez do preço, levando a margem do varejista a ser menor nos meses em que o preço do produto é elevado, e maior naqueles em que o preço é baixo ⁽³⁾.

Dada a alta elasticidade da demanda ⁽⁴⁾ seria de se supor que houvesse um aumento da mesma quando o preço baixasse; entretanto, como a maior parte da comercialização de ovos na Capital Paulista é feita pelos equipamentos tipo feira-livre, quitanda e empório, de pequena escala, não lhes é vantajoso vender grandes quantidades a preços mais baixos.

Comparando-se o coeficiente da amplitude do padrão estacional de preços recebidos pelo produtor no período analisado 1972-80, com os de outros períodos, enfocados em trabalhos anteriores, como o de 1954-62 ⁽⁵⁾ onde se encontrou coeficiente de amplitude de 33,8; de Hoffmann ⁽⁶⁾ que esti

⁽³⁾ Hoffmann, Rodolfo. Análise econométrica da margem de comercialização de ovos no Estado de São Paulo. Piracicaba, ESALQ/USP, 1969. 18p. (Série Pesquisa, 10)

⁽⁴⁾ Giulietti, Nelson et alii. Diagnóstico da avicultura no Brasil - 1970-78: Contribuição para um programa de desenvolvimento. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1980. 278p. (Relatório de Pesquisa, 07/80).

⁽⁵⁾ Pereira, Ismar F.; Junqueira, Pêrsio C.; Camargo, Milton N. Variação estacional dos preços agrícolas no Estado de São Paulo. Agricultura em São Paulo, SP., 10 (4):3-67, abr. 1963.

⁽⁶⁾ Hoffmann, Rodolfo. Variação estacional dos preços de produtos agropecuários no Estado de São Paulo. Piracicaba, ESALQ/USP, 1969. 184p. (Tese de Dourado)

mou para 1955-62, 33,6 e para 1961-68, 29,3; ao de Arruda e Criscuolo⁽⁷⁾, com 24,1 para 1967-70, e no de Criscuolo e outros⁽⁸⁾, 1963-75, com 19,9, verifica-se que a queda nos padrões se processou à medida que a análise incluía anos mais recentes, sendo que o padrão encontrado no presente trabalho foi pouco inferior ao do período 1963-75.

Isto evidencia que a evolução técnica ocorrida na avicultura paulista nas duas últimas décadas, principalmente na última, contribuiu sobremaneira para a regularização do mercado de ovos, com aumento constante na oferta de produto de qualidade superior a preços reais decrescentes.

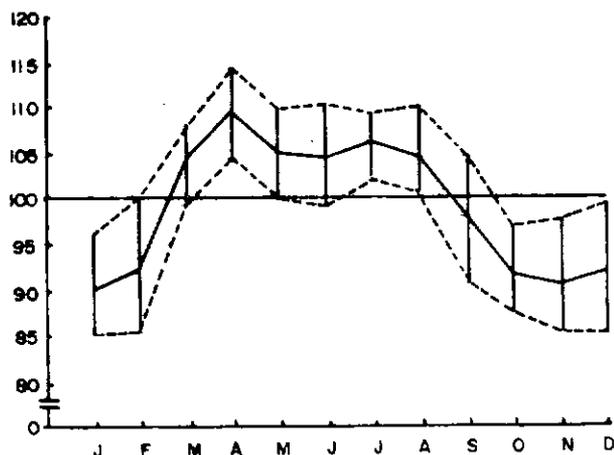


FIGURA 1. - Padrão Estacional dos Preços Médios de Ovos, Recebidos pelos Produtores, Estado de São Paulo, 1972-80.

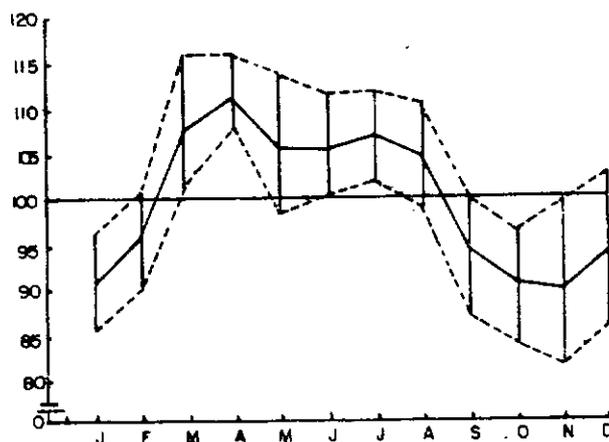


FIGURA 2. - Padrão Estacional dos Preços Médios de Ovos, no Atacado, Estado de São Paulo, 1972-80.

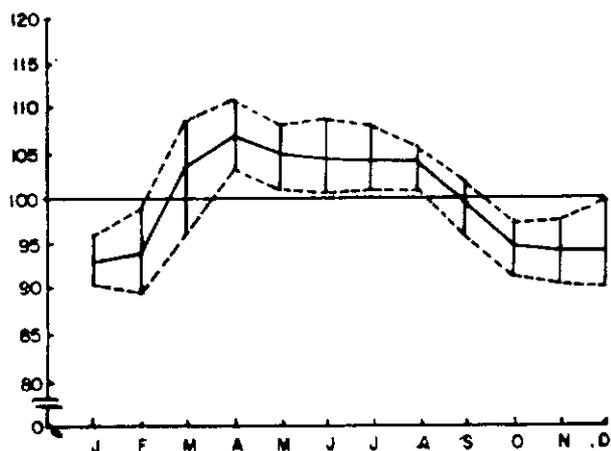


FIGURA 3. - Padrão Estacional dos Preços Médios de Ovos, no Varejo, Cidade de São Paulo, 1972-80.

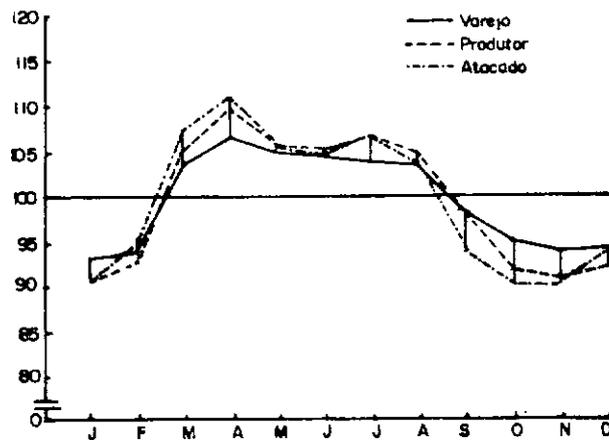


FIGURA 4. - Estacionalidade de Preços Médios de Ovos, no Produtor, Atacado e Varejo, São Paulo, 1972-80.

(7) Arruda, Maria de Lourdes do Canto & Criscuolo, Paulo David. Uma previsão para padrão estacional dos preços de ovos. Agricultura em São Paulo, SP, 17 (1/2):21-42. jan./fev. 1970.

(8) Criscuolo, Paulo David; Arruda; Maria de Lourdes do Canto; Carvalho, Flávio Condê. Uma estratégia de estabilização de renda para os avicultores paulistas. Agricultura em São Paulo, SP, 24 (1/2):57-82, 1977.